

A HISTÓRIA CONTADA ALÉM DOS LIVROS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES

THE HISTORY TOLD BEYOND THE BOOKS: A PROPOSAL OF DIDACTIC SEQUENCE FOR THE CONSTRUCTION AND PRESERVATION OF THE SOCIAL MEMORY OF VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES

Erlane Corrêa de Paula
Instituto Federal do Espírito Santo
erlanecp@hotmail.com

Luciane da Silva Lima Vieira
Instituto Federal do Espírito Santo
lucianeslvieira71@gmail.com

Resumo: o processo de ensino-aprendizagem atual demanda a ampliação de experiências para o ensino dos diferentes componentes curriculares, entre eles o ensino de História. Desse modo, busca-se compreender como a aprendizagem dos conteúdos dessa disciplina sobre a história local do município de Venda Nova do Imigrante – ES pode ser problematizada e desenvolvida a partir dos diálogos construídos durante a visitação e a observação de diferentes espaços não-formais de educação. Para isso, propõe-se uma sequência didática contemplando um circuito agro-educativo histórico-cultural do município de Venda Nova do Imigrante – ES. A sequência didática foi organizada considerando as etapas pré-campo, campo e pós-campo e os três momentos pedagógicos: problematização, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Desse modo, foi realizado um estudo bibliográfico que objetivou compreender como os espaços não-formais de educação contribuem para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina de História. Este estudo concluiu que a aplicação da sequência didática utilizando espaços não-formais de educação pode promover a aprendizagem dos conteúdos de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental I aproximando-os da história local.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Alfabetização Científica. Ensino de História. Espaços não-formais de educação. Sequência didática.

Abstract: *the current teaching-learning process demands expansion of experiences for teaching the different curricular components, among them the teaching of History. Thus, it seeks to understand how the learning of the contents of this discipline on the local history of the municipality of Venda Nova do Imigrante in Espírito Santo state can be problematized and developed based on the dialogues built during the visitation and the observation of different non-formal spaces of education. For this, a didactic sequence is proposed, contemplating a historical-cultural agro-educational circuit in the municipality of Venda Nova do Imigrante. The didactic sequence was organized considering the pre-field, field, and post-field stages and the three pedagogical moments: problematization, organization of knowledge and application of knowledge. In this way, a bibliographic study was carried out that aimed to understand how the non-formal spaces of education contribute to the learning of the contents of the discipline of History. This study concluded that the application of the didactic sequence using non-formal educational spaces can promote the learning of History contents for the early years of Elementary School I, bringing them closer to local history.*

Keywords: *Initial Years. Scientific Literacy. History teaching. Non-formal education spaces. Following teaching.*

1 INTRODUÇÃO

Considerando que os conteúdos de História para o 3º ano do Ensino Fundamental I contemplam o ensino da história local buscou-se, por meio da elaboração de uma sequência didática, refletir sobre como o ensino dos conteúdos dessa disciplina em relação à cidade de Venda Nova do Imigrante, localizada na região serrana do Espírito Santo, pode ser problematizado e desenvolvido a partir dos diálogos construídos durante a visita e a observação de diferentes espaços não-formais de educação.

A elaboração dessa sequência didática considerou a cidade de Venda Nova do Imigrante como um lugar para a promoção dos espaços não-formais de educação. Tal se deu por perceber a importância de explorar os espaços de agroturismo, uma vez que se acredita que tais espaços e a proposta trazida contemplarão a aprendizagem dos conteúdos relacionados com o foco no trabalho voluntário — característica marcante das vivências sociais da cidade desde o princípio de sua fundação.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo sugerir uma sequência didática para ampliar as práticas do ensino de História, considerando seu caráter científico, e oferecendo situações nas quais a aprendizagem pode ser construída além dos registros dos livros e textos, utilizando-se também outras fontes históricas. Buscou-se refletir sobre como a cidade possui ricos espaços não-formais de educação, potentes na formação de conhecimento - relacionando o saber acadêmico com o saber popular- e, por último, analisar quais unidades temáticas podem ser contempladas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o que foi pontuado até o momento, necessário se faz destacar alguns conceitos. O primeiro deles explicita o que é espaço não-formal de educação. De acordo com Rodrigues (2012, p. 4), a educação em espaços não-formais pode ser entendida como “toda atividade organizada e sistemática que ocorre fora dos âmbitos escolares”. A autora considera que esses espaços possuem um perfil multidisciplinar que permite colocar novos elementos à disposição dos interessados na leitura da educação.

Na concepção de Jacobucci (2008) - que defende como os espaços não-formais de educação são valiosos na formação da cultura científica - esses espaços podem ser divididos em duas categorias: locais institucionalizados e locais não institucionalizados.

Outro importante conceito a ser compreendido é o de Alfabetização Científica, que de acordo com Chassot (2016, p. 70) pode ser compreendida como o “conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem”. Desse modo, destaca-se ainda o protagonismo que a Alfabetização Científica deve despertar nesses indivíduos tendo em vista que estes, além de compreenderem o mundo em que vivem, tenham o desejo de transformá-lo e mudá-lo para melhor.

Zabala (1998, p. 18 – grifos do autor), define sequência didática como “[...] *um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos*”.

Destaca-se, também, a definição de Guimarães e Giordan (2013, p. 2) na qual “o foco e a atenção do professor ao elaborar a Sequência Didática precisa estar no processo e não no produto final da aprendizagem”. Desse modo, compreende-se a necessidade de planejar considerando todas as etapas que devem ser analisadas constantemente para aprimoramento da sequência didática. As autoras complementam dizendo que: “sequência Didática é um conjunto de atividade articuladas e organizadas de forma sistemática, em torno de uma problematização central” (GUIMARÃES, GIORDAN, 2013, p. 2).

A partir disso, essa pesquisa também teve como objetivo demonstrar que o ensino dos conteúdos de História pode ser realizado de forma investigativa, construindo uma rede de conhecimento a partir de visitas a diversos espaços não-formais de educação. Para tal, foi proposta a aplicação de uma sequência didática considerando as unidades temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular.

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa realizou-se uma análise documental objetivando conhecer como o ensino de

História pode ser problematizado no Ensino Fundamental I, considerando o que é proposto para o ensino desse componente curricular na BNCC.

A sequência didática é idealizada considerando três momentos pedagógicos: problematização, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. De acordo com Muenchen e Delizoicov (2012), esses três momentos podem ser compreendidos da seguinte maneira:

Problematização Inicial: apresentam-se questões ou situações reais que os alunos conhecem e presenciam e que estão envolvidas nos temas. Nesse momento pedagógico, os alunos são desafiados a expor o que pensam sobre as situações, a fim de que o professor possa ir conhecendo o que eles pensam. [...] Organização do Conhecimento: momento em que, sob a orientação do professor, os conhecimentos necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial são estudados; Aplicação do Conhecimento: momento que se destina a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno [...] (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2012, p. 200).

Pensando em organizar os três momentos pedagógicos para o desenvolvimento da sequência didática, considerou-se as etapas pré-campo, campo e pós-campo, delimitadas a seguir:

No pré-campo são levantadas informações gerais sobre a área de estudo, passadas instruções aos alunos e discutidas algumas questões gerais sobre o local a ser percorrido. O campo propriamente dito é a realização da atividade de acordo com os objetivos anteriormente propostos. Já o pós-campo é momento de avaliação da atividade, podendo ser aproveitado para comentários adicionais, considerações posteriores e discussões sobre particularidades observadas durante a atividade (SILVEIRA; CRESTANI; FRICK. 2014, p. 131).

A sequência didática sugerida a seguir explora duas unidades temáticas propostas para o ensino de História, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular no 3º ano do Ensino Fundamental I. A primeira unidade, denominada de “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município”, trata de conhecer quais grupos formam a cidade e como a cultura influencia na construção da mesma e os patrimônios históricos existentes. A segunda unidade temática, denominada de “O lugar em que vive”, contempla a exploração dos marcos históricos, por exemplo ruas, igrejas, museus, bem como a comparação entre diferentes regiões.

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. [...] Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem (BRASIL, 2018, p. 403).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como atividade disparadora da sequência didática, ou seja, o primeiro momento pedagógico - a problematização – apresentada na (Tabela 1), sugere-se uma sequência de atividades para diagnosticar quais fatos as crianças conhecem e, posteriormente, as famílias saberem sobre a temática. Em uma roda de conversa, os alunos deverão ser convidados a falar o que já conhecem sobre o lugar onde estudam, uma vez que algumas crianças poderão residir nos municípios vizinhos e desconhecem alguns marcos históricos apresentados.

Tabela 1: Problematização

Aula	Objetivos Específicos	Objetos de conhecimento	Dinâmicas
Problematização Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o que os alunos sabem ou acham que sabem sobre o município. 	<ul style="list-style-type: none"> Histórias dos municípios; Preservação da memória social. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica; Pesquisa realizada com os familiares.

Fonte: Produzida pela autora (2019).

A partir desse levantamento de hipóteses, as crianças levarão para casa uma pesquisa a ser realizada com a família. Aconselha-se que a organização do conhecimento - segundo momento pedagógico - tenha início na etapa seguinte à pesquisa, ou seja, durante a socialização das informações colhidas. Durante esse momento, as descobertas poderão ser registradas pela professora na lousa e, em seguida, pelos alunos no caderno (Tabela 2).

Tabela 2 - Organização do Conhecimento I

Aula	Objetivos Específicos	Objetos de conhecimento	Dinâmicas
Organização do Conhecimento Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Registrar, de forma cronológica, os acontecimentos pesquisados; Debater sobre as descobertas 	<ul style="list-style-type: none"> A reconstituição do passado pela memória; Depoimentos e relatos do ontem para comparação com hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Registro coletivo no quadro e transcrição no caderno de Estudos Sociais. Professora como escriba dos fatos trazidos pelas crianças; Conversa sobre as hipóteses levantadas; Apresentação das informações verídicas retiradas dos livros que justificam a reconstrução desse conhecimento.

Fonte: Produzida pela autora (2019).

A segunda etapa do segundo momento pedagógico propõe a realização do Circuito Agroeducativo Histórico-Cultural, idealizado por Vieira e Amado (2017). O circuito busca contemplar as

potencialidades dos espaços não-formais de educação do município como possibilidade de construção de conhecimento para o ensino de História.

De acordo com as autoras, o circuito foi elaborado pensando nas características que marcam as atividades desenvolvidas no município e se relacionam com a prática do voluntariado, atividade que permeia as ações da Afepol e da Associação de Voluntárias pró-HPM, sendo que tal fato é contado pela família Lorenção (VIEIRA; AMADO, 2017, p. 43-44).

O circuito poderá ser realizado no formato de visitas. Inicialmente, sugere-se a realização de três visitas que serão conduzidas pelos mediadores, sendo eles os proprietários ou responsáveis pelos lugares. Recomenda-se sejam consideradas as três etapas para uma aula de campo: pré-campo, campo e pós- campo.

No pré-campo, momento que antecede todas as visitas, o grupo de alunos poderá ser organizado em roda e a proposta deve ser apresentada a eles. A partir das dúvidas e curiosidades pontuadas pelas crianças sobre o assunto, deverá ser produzido, coletivamente, um roteiro de perguntas, semelhante a uma entrevista, para conduzir a roda de conversa, a qual terá um mediador em cada local. Os alunos poderão realizar os registros das visitas por meio de fotografias retiradas por eles. Desse modo, para o momento da visita devem portar câmeras fotográficas para realizarem os registros.

Na etapa campo acontecerão as visitas, as entrevistas com os mediadores e os registros fotográficos. Destaca-se que, após as perguntas planejadas na etapa pré-campo serem respondidas, deve-se oportunizar um tempo para os alunos fazerem novas perguntas, que possam surgir durante a conversa, ou realizarem algum comentário. Também, ao fim da conversa, as crianças devem ser convidadas a explorar os locais e registrar o que mais lhes chamar a atenção.

A primeira visita a ser realizada acontecerá no Sítio Lorenção, localizado próximo ao centro da cidade. A ida a esse espaço oportunizará às crianças conhecerem como o município surgiu, como era esse lugar, suas características, as dificuldades e alegrias encontradas quando as primeiras famílias chegaram à cidade e, também, aprender sobre a influência do trabalho voluntário- importante característica do município- no desenvolvimento do lugar (Tabela 3).

Tabela 3 - Organização do Conhecimento II

Aula	Objetivos Específicos	Objetos de conhecimento	Dinâmicas
Organização do Conhecimento Aula 3 Visita ao Sítio Lorenção	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sítio da família Lorenção; • Descobrir como o município começou; • Aprender a influência do trabalho voluntário na construção do lugar. • Adotar o uso de recursos midiáticos para registro de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • A reconstituição do passado pela memória; • Depoimentos e relatos do ontem para comparação com hoje; • Conceito de memória individual e memória coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de perguntas elaborado pelas crianças (entrevista) com as principais curiosidades. • Roda de conversa com os mediadores do espaço; • Foto feita dos celulares ou câmeras das crianças do que mais gostaram; • Produção de legenda para a foto.

Fonte: Produzida pela autora (2019).

O segundo lugar do circuito será a Associação de Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo, uma instituição filantrópica que atua no município há mais de 30 anos. O intuito dessa visita será compreender como o trabalho voluntário permaneceu “vivo” na cidade e como sempre colaborou para a manutenção do único hospital de Venda Nova do Imigrante, buscando também entender como e por que as pessoas decidem participar do trabalho voluntário.

Tabela 4 - Organização do Conhecimento III

Aula	Objetivos Específicos	Objetos de conhecimento	Dinâmicas
Organização do Conhecimento Aula 4 Visita à Associação de Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o trabalho desenvolvido pela Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo e entender a importância social desse trabalho. • Adotar o uso de recursos midiáticos para o registro de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das cidades; • Mudanças e permanências nos municípios; • Patrimônio histórico e cultural; • Preservação da memória social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda em sala de aula para a construção da entrevista; • Conhecer a sede das voluntárias em Venda Nova do Imigrante; • Registro visual utilizando os celulares ou as câmeras das crianças do momento que mais gostaram. • Produção de legenda para a foto.

Fonte: Produzida pela autora (2019).

E, por último, a visita ao Centro de Eventos Padre Cleto Caliman e à AFEPOL- Associação Festa da Polenta. O primeiro espaço oportuniza a visualização de antigas construções, uma vez que o centro de eventos possui réplicas de moinho de milho, casas de pau a pique, paiol e coreto. Na AFEPOL, as crianças terão a oportunidade de compreender a relação existente entre a Festa da Polenta e o

desenvolvimento do município, bem como a necessidade do fortalecimento e renovação do trabalho voluntário para manutenção da festa.

Tabela 5 - Organização do Conhecimento IV

Aula	Objetivos Específicos	Objetos de conhecimento	Dinâmicas
Organização do Conhecimento Aula 5 Visita ao Centro de Eventos Padre Cleto Caliman e na AFEPOL- Associação Festa da Polenta	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar a sede da AFEPOL e o Centro de Eventos Padre Cleto Caliman (Paiol do Nono, Casa da Nona e Paineis da Praça de Alimentação) visualizar as réplicas através das construções antigas; • Analisar como o trabalho voluntário se renova a cada ano; • Adotar o uso de recursos midiáticos para registro de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências nos municípios; • Patrimônio histórico e cultural; • Preservação da memória social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda em sala de aula para a construção da entrevista; • Visita mediada no espaço de educação não formal; • Registro visual utilizando os celulares ou as câmeras das crianças do momento que mais gostaram; • Produção de legenda para a foto.

Fonte: Produzida pela autora (2019).

A aplicação do conhecimento, último momento pedagógico, deverá acontecer durante a etapa pós-campo. Essa etapa acontecerá ao final de cada visita e a proposta é que, nesse momento, os alunos, em roda, poderão compartilhar suas experiências, o que aprenderam e o que mais lhes chamou atenção. Dessa forma, acredita-se que será possível avaliar o envolvimento, o desempenho e a aprendizagem de cada aluno.

Também é um momento propício para as crianças compartilharem os registros fotográficos que farão durante a etapa campo e, após, deverão produzir a legenda sobre a imagem selecionada. Essas imagens poderão formar o mural, sugerido como situação comunicativa, para informar a comunidade escolar sobre a sequência didática desenvolvida.

Tabela 6 – Situação comunicativa

Aula	Objetivos Específicos	Objetos de conhecimento	Dinâmicas
Aplicação do Conhecimento Aula 6	Finalizar a Sequência Didática escutando e mediando as aprendizagens dos alunos.	Preservação da memória social; Trabalho voluntário/cooperativo.	Encerramento da SD: montagem de um painel com as imagens e legendas produzidas pelas crianças.

Fonte: Produzida pela autora (2019).

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer durante todo o processo e de maneira dinâmica. Sugere-

se que, no retorno de cada saída, aconteça uma roda de conversa com as crianças para que o educador tenha a oportunidade de retomar o objeto de conhecimento explorado durante a visita, comprovando a aprendizagem, tirando dúvidas de possíveis incompreensões e utilizando as fotografias como modo de analisar como as crianças elegeram os conteúdos mais relevantes. Também, ao final de cada socialização, um registro coletivo pode ser produzido para ser anexado aos cadernos dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de ensinar os conteúdos de História além dos livros, utilizando espaços não-formais de educação muitas vezes desconhecidos, no que diz respeito à promoção da aprendizagem, pode ser uma excelente estratégia pedagógica para ensinar os conteúdos dessa disciplina na série, pois, ao ampliar o olhar para o ensino de História, o professor também amplia as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Acredita-se que o uso de espaços comuns à comunidade para estudar a própria comunidade pode oportunizar aos alunos a aprendizagem das diferentes fontes históricas por meio delas mesmas, que sejam por meio de registros orais, visuais, escritos e materiais, sobre como o município se formou, compreendendo as mudanças e permanências que aconteceram ao longo dos anos. Dessa maneira, os diálogos realizados entre alunos e mediadores são uma possibilidade de contextualização entre o conhecimento científico, o conhecimento popular e a aprendizagem.

Outro ponto a ser destacado, como dito anteriormente, é a utilização de práticas educativas, como sequências didáticas, por exemplo, vistas por outra perspectiva. É necessário considerar que a produção e execução da sequência didática resultam na constante análise dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação de maneira cíclica.

Assim é que a Base Nacional Comum Curricular oportuniza a realização desse modelo de proposta por considerar a criança protagonista de seu saber. Dessa forma, tornar o ensino de História no Ensino Fundamental I mais crítico só será possível se o educador se posicionar como um pesquisador ativo de sua prática e eterno aprendiz. Desse modo, julga-se relevante ensinar os alunos a se tornarem autores de seus saberes através de vivências concretas, que os levem a refletir sobre o mundo que vivem e serem capaz de modificá-lo positivamente.

Ao considerar a necessidade de promover práticas de ensino significativas, é papel do professor refletir sobre o seu cotidiano em sala de aula, buscando diferentes abordagens e estratégias de ensino. Salienta-se, a partir disso, a importância de avaliar as práticas já realizadas por ele e considerar quais mudanças são possíveis para torná-las ainda mais potentes no que diz respeito à aprendizagem real, àquela em que o conhecimento poderá ser construído por intermédio das relações entre professor e aluno, com intervenções que resultem na construção significativa do conhecimento.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

GUIMARÃES, Yara Araújo Ferreira; GIORDAN, Marcelo. Elementos para Validação de Sequências Didáticas. In: **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Águas de Lindoia, 2013.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, n. 1, p. 55-66, 2008.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. A construção de um processo didático-pedagógico dialógico: aspectos epistemológicos. **Ensaio**, n. 3, p. 199-215, 2012.

RODRIGUES, Olira Saraiva. Políticas públicas educacionais de espaços não formais de educação. **Revista Anápolis Digital**, n. 1, p. 1-10, 2012.

SILVEIRA, Ricardo; CRESTANI, Dieiny; FRICK, Elaine. Aula de campo como prática pedagógica no ensino de geografia para o Ensino Fundamental: proposta metodológica e estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, n. 7, p. 125-142, 2014.

VIEIRA, Luciane da Silva Lima; AMADO, Manuella Villar. **Três Circuitos Agroeducativos para o município de Venda Nova do Imigrante**: Circuito Fermentação, Circuito Agroturismo e Circuito Histórico-Cultura. 1.ed. Vitória: Editora Ifes, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.